

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 841 - 1/3

A RELAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM  
COM O RUÍDO NO CENÁRIO HOSPITALAR

FERREIRA, Luiza Maria Bastos

No curso histórico da sociedade, no afã do prosseguir, melhorando as condições de vida do ser humano, com a tecnologia, principalmente nas grandes cidades, o ruído passou a ocupar um espaço cada vez maior no nosso dia-a-dia, estando a nossa volta em todos os momentos. Todos esses desagradáveis sons suportados, eventualmente, foram codificados socialmente como barulhos. Eles também incomodam os ouvidos e soam mais forte que a voz humana, porém não chegam a ser propriamente um ruído. O ruído, definido como “qualquer sensação auditiva desagradável ou incômoda, constituída freqüentemente da superposição de sons de freqüências diferentes e duração variável” (Vernier, 1994), tem sido motivo de preocupação das autoridades governamentais para manutenção da qualidade de vida da população. Tanto as instituições públicas como as privadas vêm se mobilizando, através de publicações de normas, decretos e leis a fim de reduzir os ruídos inconvenientes à população, no sentido de que a poluição sonora não venha afetar a próxima geração e, por conseguinte minimizar a morbidade decorrente de problemas auditivos. Como a sonoridade de um lugar é parte integrante do meio ambiente, suas características são importantes para a determinação da qualidade ambiental. Um ambiente de boa qualidade deve estar sem poluição sonora, com controle de ruídos já que não podemos extraí-lo do cotidiano da convivência populacional e urbana, porém com consciência social, pois é tarefa de todos. Em relação ao pessoal de Enfermagem, Carvalho (2001), diz “que muitas vezes, a ansiedade causada pela falta de adequação dos recursos humanos e materiais agrava mais ainda o desgaste físico e emocional”. Ainda mais, porque como atividade profissional, a Enfermagem cumpre escalas de serviços que submetem alguns profissionais a períodos prolongados sob ruídos desagradáveis. Ao ouvir as queixas dos profissionais de Enfermagem ao longo dos anos, percebi que, os ruídos os incomodavam, às vezes fazendo-os ficar confuso - “ao longo do dia de trabalho sentíamos-nos atordoados”. O objetivo deste estudo foi discutir a atitude do profissional de Enfermagem em relação ao

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 841 - 2/3**

ruído no ambiente de trabalho. A pesquisa quantitativa descritiva, do tipo estudo de caso, foi a metodologia empregada, pois pretendeu-se descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. O Centro Cirúrgico de um Hospital Universitário, situado na cidade de Niterói/RJ, foi o cenário escolhido para o desenvolvimento deste estudo. Devido ao quantitativo de cirurgias efetuadas, percebemos um grande número de pessoas circulando dentro do Centro Cirúrgico gerando assim ruídos para si e para os outros. A escolha dos sujeitos da pesquisa foi através de amostragem simples, com elegibilidade intencional. Decidiu-se estudar os profissionais de Enfermagem, que atuavam no Centro Cirúrgico entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, que mostrassem, voluntariamente, interesse e disponibilidade para participar do estudo, tendo em vista que os mesmos estavam expostos aos ruídos no ambiente de trabalho. Dos dados coletados percebemos que os profissionais comprometem sua saúde quando não estão atentos à saúde ambiental. O ambiente de trabalho constitui-se fator preponderante no que se refere à saúde do trabalhador. O local onde ele está inserido, onde deve ficar por períodos de horas prolongados, muitas vezes, promove danos à saúde que passam de forma imperceptível, mas que ao longo dos anos de serviço trazem problemas irreversíveis. A saúde mantém-se através de uma ação recíproca entre o ser humano e o meio ambiente. Foi constatado que o ruído no ambiente de trabalho da Enfermagem, no cenário estudado, está superior ao que preconiza a NBR 10.152, quando diz que os níveis aceitáveis de decibels para os Centros cirúrgicos devem ficar entre 35 – 45 dB, e a OMS considera 55 decibels o conforto acústico durante o dia e 45 a 50 decibels à noite. A área do Centro Cirúrgico, que apresentou maior decibel foi o setor de esterilização, centrada na válvula de vapor 96 dB, o barulho da caçamba da autoclave manual, ao ser manipulada foi de 89,9 dB e o exaustor com 84,6 dB. O que nos permite concluir que os profissionais que atuam diretamente neste setor, já podem estar com sua saúde prejudicada ou terão problemas num futuro vindouro. O profissional de Enfermagem, que atua neste setor, fica exposto a um acréscimo de 41dB e, pode vir a apresentar danos a sua audição, pois trabalha em escalas de mais de oito horas por turno, em média. Cabe ressaltar que dos ruídos citados, os de maior percentual dizem respeito à manutenção de equipamentos hospitalares. Porém “arrastar cadeiras” que obteve 89,9 dB além

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 841 - 3/3**

da manutenção diz respeito á tomada de atitude por parte dos profissionais. Em relação ao ambiente de trabalho, devemos reduzir o ruído na fonte, e para isto é necessário que se passe a utilizar equipamentos no qual o fabricante siga as recomendações da ABNT em relação aos níveis de ruído para conforto acústico e para tratamento acústico em recintos fechados. Com a realização desta pesquisa evidenciou-se que os trabalhadores de enfermagem que atuam nos setores ruidosos, podem vir a sofrer danos acústicos futuramente. Por tudo o que foi exposto, recomendamos um Programa de Monitorização Ambiental, a fim de se fazer a prevenção das fontes geradoras de ruídos, evitando agravos a saúde dos profissionais que atuam no centro cirúrgico, onde a tecnologia de ponta se faz presente com seus alarmes e bips sonoros e as vezes até estridentes.

Descritores: ruído, ambiente de trabalho e saúde ambiental

## Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10152: Níveis de ruído para conforto acústico-Procedimento. Rio de Janeiro, 1987. 7 p.

\_\_\_\_\_. NBR 12179: Tratamento acústico em recintos fechados. Rio de Janeiro, 1992. 9 p.

CARVALHO, Daclé Vilma; LIMA, Elenice Dias Ribeiro de Paula. Sintomas Físicos de Estresse na Equipe de Enfermagem de um Centro Cirúrgico. Centro Cirúrgico Nursing, ed. Brasileira, ano 4, n. 34, p. 31- 4, mar. 2001.

VERNIER, Jacques. O Meio Ambiente. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994. cap. III, p. 55-8.